

Faturamento do varejo paulista caiu 6,9% em abril, indicando desaceleração do consumo

Juros, crédito restrito, dívidas e apostas afetaram o consumo discricionário e já começaram a impactar as compras essenciais

O faturamento do comércio no Estado de São Paulo caiu 6,9% em abril, quando comparado com o mesmo período de 2025. De acordo com a **Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV)**, realizada pela [Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo \(FecomercioSP\)](#), em parceria com a [Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo \(Sefaz/SP\)](#), o faturamento real atingiu R\$ 122,1 bilhões no mês (R\$ 9 bilhões abaixo do valor apurado em abril de 2025).

[TABELA 1]

Faturamento real do Comércio Varejista no Estado de São Paulo — abril de 2026

Fonte: Sefaz/SP

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	abr-26/ abr-25 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	3.636.817	-9,1	-6,8	-1,5
Concessionárias de veículos	15.364.572	8,3	5,5	4,1
Farmácias e perfumarias	12.078.219	-0,4	1,5	5,3
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	5.568.356	-30,1	-22,5	-8,8
Materiais de construção	9.342.766	-7,5	-9,5	-4,5
Lojas de móveis e decoração	1.587.796	-5,9	-7,4	-5,8
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.174.256	-7,6	-1,2	3,1
Supermercados	43.188.976	-7,7	-4,6	-0,1
Outras atividades	22.145.956	-9,1	-9,0	-2,9
Total do Comércio Varejista	122.087.712	-6,9	-5,1	-0,4

(*) a preços de abril/2026

Após um forte ciclo de crescimento, praticamente ininterrupto desde a retomada das atividades pós-pandemia — batendo recorde de faturamento no ano passado —, o varejo paulista passa por um processo de desaceleração, que teve início nos segmentos que mais dependem do crédito e do consumo não essencial, como eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e materiais de construção. Agora, já se expande para atividades como supermercados e vestuário, apontando que o movimento também afetou as compras do cotidiano.

Dentre as razões para essa desaceleração, há a forte base de comparação, porém o cenário macroeconômico marcado por juros elevados, inflação acima do teto da meta e famílias endividadas e inadimplentes refletem negativamente no consumo.

No ano, as vendas varejistas acumularam perda de 5,1%, o que representa um faturamento de R\$ 25,9 bilhões inferior ao obtido entre janeiro e abril do ano passado. Das nove atividades avaliadas pela pesquisa, apenas uma registrou aumento de faturamento real: as concessionárias de veículos (8,3%). Essa elevação contribuiu para o resultado geral com 0,9 ponto percentual (p.p). Apesar do crescimento, o desempenho não foi suficiente para compensar a retração observada nos demais grupos.

Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, por exemplo, caíram 30,1%, enquanto autopeças e acessórios e outras atividades apontaram quedas de 9,1%. Já supermercados (-7,7%), lojas de vestuário, tecidos e calçados (-7,6%), materiais de construção (-7,5%), lojas de móveis e decoração (-5,9%) e farmácias e perfumarias (-0,4%) apresentaram recuos menores, o que resultou em uma pressão negativa de 7,8 p.p. no resultado geral da PCCV.

Nota metodológica

A **Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV)** utiliza dados da receita mensal informados pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades). Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que afetam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações

Gestão de Comunicação

Lucas Mota — lmota@fecomercio.com.br

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Vinícius Mendes — (11) 96860-1503

Arlete Moraes — (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 94089-4086

Siga a FecomercioSP

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)